A evidência e a atualidade dos dons espirituais (Parte final)

Meus amados irmãos esta é a seqüência da matéria anterior que aborda a atualidade dos dons espirituais.

Vamos acompanhar!

Os dons espirituais

1 Co 12

A igreja é o corpo de Cristo. Ela existe e trabalha assim, como um corpo.

Cada crente é um membro desse corpo.

A edificação espiritual de cada membro contribui para a edificação do corpo.

Os problemas de cada membro influem na operação do corpo. As alegrias de cada membro tornam-se motivo de regozijo de todo o corpo.

Os sofrimentos e as dores de um membro fazem sofrer todo o corpo de Cristo.

Os dons espirituais são distribuídos por Deus à igreja como corpo. Eles são dados, tendo em vista a edificação da igreja.

Não têm o objetivo de premiar ou prestigiar alguns crentes espirituais, mas beneficiar a igreja ajudando-a a edificar-se e operar como corpo de Jesus Cristo.

Se os dons entristecem os crentes, não ajudam na edificação do corpo e dos membros e dividem a igreja não são dons espirituais proporcionados por Deus.

A igreja dos coríntios, entre outros problemas, enfrentava a questão dos dons espirituais.

Paulo dedica boa parte de sua primeira carta ao trato deste sério assunto.

Os capítulos 12 a 14 discutem a diversidade, a utilidade e a prática dos dons concedidos pelo Senhor à igreja. As maiores dificuldades ali em Corinto relacionavam-se com o dom de línguas.

A introdução do apóstolo no capítulo 12, passando pela sublime peça de literatura a respeito do caminho sobremodo excelente do amor, o capítulo 13, constitui-se a preparação para a discussão especial do problema das línguas, objeto das considerações do capítulo 14.

1 Co 12.1-3.

Os crentes coríntios, antes de sua conversão, eram pagãos arrastados ao culto dos ídolos mudos pela necessidade de emoções e sob o domínio das superstições.

Nada conseguiam nessas falsas religiões porque seus deuses eram ídolos mudos. No evangelho, opera um Espírito Santo que conduz os crentes e o que os inspira ao testemunho.

O primeiro e principal teste da inspiração do Espírito Santo é a atitude do crente em relação a Jesus Cristo. Ninguém reconhece o senhorio de Cristo e a ele se submete, se não for conduzido pelo Espírito.

Por outro lado, quem adota uma atitude contrária ou mesmo indiferente em relação a Jesus, não se acha sob a inspiração do Espírito.

Versículos 4-7

O Espírito Santo usa homens diferentes, de diferentes maneiras, concedendo-lhes diferentes dons. Operações, ministérios e dons são diferentes, mas têm todos uma mesma origem: vêm de Deus. Os dons têm uma finalidade: o proveito comum.

“Quaisquer que sejam os dons que o Espírito tem conferido, ou as diversas maneiras com que se manifestem tudo tem sido dado para o proveito comum da igreja.

Deus não concede dons a nenhuma pessoa para seu benefício único, para seu exclusivo proveito”.

Há diversidades de dons, mas todos têm o mesmo objetivo: a edificação da igreja como corpo de Jesus Cristo.

Nestes versos, aparece uma clara referência à doutrina da Trindade.

Os dons são atribuídos ao Espírito, os ministérios a Jesus (o Senhor do verso 4), as operações a Deus, que é o Pai.

Essa menção não acontece por acaso.

As pessoas da divina Trindade são três, mas constituem um só Deus. Elas atuam de maneira diversa, ante o nosso entendimento, mas trabalham num mesmo propósito. Da mesma forma, na igreja somos diferentes, mas existimos como um corpo. Temos diferentes dons, mas servimos a um mesmo propósito.

Versículos 8-11

A palavra da sabedoria significa a capacidade espiritual de aplicar os ensinos de Deus à prática da vida cristã, ajudando o povo de Deus a andar nos caminhos retos do Senhor, e agir adequadamente ante as situações da vida no mundo. A palavra da ciência relaciona-se com o conhecimento espiritual.

É a capacidade de penetrar profundamente na doutrina revelada, na palavra de Deus, compreendê-la em seu conjunto e seus detalhes, expondo-a a povo de Deus para a sua instrução. Esses dois dons relacionam-se com a inteligência iluminada pelo Espírito Santo, e com a capacidade de comunicar aos outros a vontade de Deus. Daí estarem precedidos do termo palavra (logos).

A fé é a capacidade de ver o invisível, essa fé milagrosa que remove montanhas. Num certo sentido, todos os crentes têm fé.

Mas o dom espiritual da fé é algo especial que Deus concede para mover sua igreja a grandes realizações.

Dons de curar referem-se ao poder que Deus concede para mover sua igreja a grandes realizações.

Dons de curar referem-se ao poder que Deus concede para a libertação das enfermidades. Deus continua curando hoje, como curou no passado. Às vezes, ele usa os ofícios do médico,as vezes, não. Na realidade toda cura vem de Deus.

Os dons de curar foram dados para a autenticação do evangelho. Mas nem mesmo os apóstolos fizeram deles uso indiscriminado.

Deus continua curando nestes tempos, mas não nos parece que essas apregoadas “curas” dos movimentos carismáticos correspondam a esse dom de curar mencionado no Novo Testamento.

A operação de milagres corresponde ao poder espiritual de suspender temporariamente as leis que governam o mundo.

Há três fases de milagres na Bíblia.

A primeira relaciona-se com os dias de Moisés, época da doação da lei. A segunda com os tempos de Elias, quando o paganismo envolvia o povo de Deus, e um reavivamento era necessário.

A terceira acontece com o início do cristianismo. Esses milagres se deram para autenticar as verdades de Deus. Deus pode operar milagres em qualquer tempo. Mas o dom de operação de milagres concedido ao homem não era está em evidência nestes dias.

A profecia não significa só a capacidade de prever o futuro, mas principalmente o dom de proclamar as verdades de Deus.

Profeta é quem fala em nome de Deus. Há um dom de profeta dado à igreja para sua edificação.

Discernimento de espíritos significa a capacidade de distinguir entre um milagre falso e um verdadeiro, entre alguém que se diga inspirado pelo Espírito e que realmente o seja; entre quem se apresente como um seguidor de Jesus e outro que de fato siga o mestre.

As línguas são idiomas que Deus concede aos homens falarem para que outros que não nos entendam possam conhecer o evangelho, como se deu em Pentecostes.

Interpretação de línguas é uma capacidade espiritual de traduzir o que está sendo dito em outro idioma. O dom de línguas e o dom de interpretação se completam. Vale acentuar que as línguas mencionadas nas Escrituras são sempre idiomas.

O dom de línguas em Corinto que muitos tomam como exemplo para sua prática hoje constituía um abuso do verdadeiro dom de falar idiomas não aprendidos intelectualmente.

O critério da concessão dos dons é do Espírito. Ele os dá as igrejas como ele quer. Todos os crentes são agraciados com dons.

Se alguém não encontra o seu, peça a Deus que o revele. Todos os crentes têm sua utilidade na igreja.

E vale acentuar: Os dons são dados à igreja. Cada um de nós com a capacidade que o Espírito Santo concedeu é um dom proporcionado à igreja para a edificação do corpo de Cristo.

Versículos 12-14

Paulo acentua a unidade da igreja, dizendo aos coríntios que eles formam um copo em Cristo. A unidade na igreja não se dá somente em relação aos dons espirituais, que têm a mesma origem (Deus) e a mesma finalidade (o proveito comum da igreja, a bênção e a edificação do corpo de Cristo).

Nossa unidade se mostra também no fato de que somos membros de Cristo. A igreja identifica-se com Cristo.

Seria natural esperar que no verso 12 aparecesse a frase “assim também a igreja”. Mas o apóstolo coloca a frase: “assim também é Cristo”.

Cristo é nesse versículo sinônimo de igreja. Porque Cristo e a igreja. A igreja é Cristo. Como cabeça e corpo se identificam, assim se identificam Cristo e a igreja. Qualquer problema na igreja fere a Cristo. Ele se sentia profundamente ferido com as questões e os problemas da igreja de Corinto.

Nós nascemos de novo pela operação do espírito. O Espírito batiza o crente, imergindo-o no corpo de Cristo.

As diferenças, causa de muita luta e muitas divergências entre nós, são inteiramente secundárias ante o nosso batismo no corpo de Cristo.

Raça, nacionalidade, condição social, cultural, econômica, tudo isso se torna sem sentido em relação à nossa união em Cristo.

Nos versos 28 a 31, Paulo alinha os dons, mostrando que eles são concedidos de maneira diferente. Uns recebem um dom, outros recebem outro. Ninguém tem todos os dons. Ninguém ficou sem um dom.

Ninguém precisa ambicionar o dom de seu irmão. Mas há um caminho que todos precisam trilhar, qualquer que seja o seu dom. É o amor que deve dominar o coração de cada crente. Em Corinto, a prática do amor deixava a desejar. E em nossa igreja hoje?

Resumo:

1. Diversidade. “Ha diversidade de dons… de ministérios… de operações” (vv. 4,5,6). Os dons visam suprir as necessidades da igreja que é um corpo com muitos membros. Para que toda a igreja seja abençoada são realmente necessários vários dons.

2. Utilidade. “É dada a manifestação do Espírito para proveito comum” (v.7).

Os dons existem não para deleite de alguns crentes em particular. Mas para o proveito comum, para a utilidade da igreja, para abençoarem o corpo de Cristo, com seus vários membros.

3. Origem. “Um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas” (v.11).

Os dons espirituais vêm à igreja, procedendo de Deus através do Espírito Santo.

Eles não significam capacidade natural ou intelectual do homem. São capacidades espirituais dadas por Deus aos crentes. Quem não é crente pode ter capacidades e habilidades, mas não são dons espirituais.

4. Distribuição. “Distribuindo a cada um particularmente como quer” (v.11).

Não cabe ao homem escolher o seu dom. Se os dons são concedidos para abençoar a igreja, quem melhor do que Deus para conhecer as necessidades e como elas podem ser satisfeitas?

5. Universalidade. “A cada um… a um… a outro” (vv. 7,8,11.28-30). Nem todos sãp apóstolos ou profetas, ou mestres.

Nem todos têm o mesmo dom. Mas cada um tem o seu dom. Cada um tem com que abençoar o corpo de Cristo. Todos recebem dons.

A Deus toda a Glória!

• Propósitos dos dons espirituais.
Os dons espirituais são dados para que cada pessoa possa experimentar a alegria pelo fato de Deus trabalhar através dela. (1 Co 12.7)

• Categorias diferentes de dons.
“Ora , há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; e há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.”(1Co 12.4-6)

A. DONS DE MOTIVAÇÃO

Diversidade de dons.

Cada crente tem um dos sete dons de motivação anotados em Rm 12.6-8. Baseado nisto, com ou sem conhecimento, cada crente vê outros crentes e circunstâncias por intermédio de seu dom de motivação. Crentes com o dom de servir vêem as coisas através dos olhos de servo.

Crentes com o dom de ensinar vêem as coisas pelos olhos de mestre. O mesmo é verdade para aqueles com o dom de profecia, de exortar, de presidir, de dividir e de misericórdia.

B. “Dons” DE MINISTÉRIO
Diversidades de ministérios. (1Co 12.5) Dons de ministérios dão oportunidades aos crentes para o serviço cristão reconhecido por e através da igreja.

Estes dons são confirmados pelos líderes da igreja. Os líderes da igreja ordenaram a Timóteo impondo-lhe as mãos, e o enviaram para ajudar a Paulo. Seu serviço prestado a Paulo foi um dom de ministério.

Por duas vezes o apóstolo Paulo lembrou a Timóteo acerca do dom de ministrar que ele havia recebido. (1Tm 4.14 ; 2Tm 1.6)

C. “DONS” DE MANIFESTAÇÃO
Diversidades de operações. (1Co 12.6)

A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum. Dons de manifestação são resultados sobrenaturais do trabalho do Espirito Santo em nossas vidas e nas vidas daqueles a quem ministramos.

Enquanto usamos o nosso dom de motivação por intermédio de um dos dons de ministério, Deus manifesta resultados sobrenaturais no seu povo. O Espirito Santo pode dar a uma pessoa a quem ministramos, o dom de sabedoria; outro pode ser dado o dom de manifestação de fé, etc. (1Co 12.8-10)

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Um dos grandes segredos sobre o assunto de dons espirituais está na definição correta de palavras chaves. A palavra para “dom” no grego é a palavra CARISMA . Esta palavra como muitas no grego compreendem mais de uma palavra “dentro” da própria palavra.

Por exemplo, “dentro” da palavra CARISMA encontramos duas palavras.
CARIS = GRAÇA
CAR = ALEGRIA

1. CARIS significa GRAÇA. A definição ativa de graça (caris) é DEUS NOS DANDO O DESEJO E A FORÇA (MOTIVAÇÃO) PARA CUMPRIR A SUA VONTADE.

2. CAR é a outra palavra “dentro” da palavra CARISMA. Esta palavra significa ALEGRIA.

Unindo, pois, essas duas palavras Car + Caris temos a palavra Carisma.

Concluímos, pois, que o uso de seu dom espiritual lhe proporcionará duas coisas. Você experimentará grande alegria e ao mesmo tempo possuirá uma motivação interna, que vem do Espírito Santo, para praticar o seu dom.

Isso acontece sem o menor esforço. É algo que você pratica naturalmente pois é o seu dom, dado por Deus.

3. Quantos dons cada crente possui?

Os seguintes textos indicam que cada crente possui somente um dom de motivação.

A. O substantivo grego para a palavra dom em I Pedro 4.10 está no singular. “Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.”

B. Os dons são comparados aos membros de um corpo.

C.“Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros tem a mesma função. . . “(Rm 12.4)

C. Cada um deve se concentrar plenamente no dom que Deus tem dado a ele. Isto não seria possível se

cada um tivesse mais do que um dom de motivação. (Rm 12.3-8)

Cada crente também pode ter um ou mais dons de ministério, e vários dons de manifestação. Os dons de ministério são confirmados pela igreja e os dons de manifestação são determinados por Deus através do Espirito Santo.

4. Como podemos descobrir o nosso dom espiritual? Alguns passos importantes para descobrirmos o nosso dom espiritual de motivação.

A. Tenha a certeza de que você é crente.

Cada pessoa nasce com uma capacidade motivacional natural. Pessoas que desenvolvem e usam esta capacidade motivacional tendem a ser muito bem sucedidas aos olhos de outros, mas os seus esforços não têm benefícios espirituais.

Quando uma pessoa nasce de novo, o Espirito Santo vivifica ou impulsiona o seu dom de motivação para o propósito de Deus na igreja e para a gloria de Deus. Freqüentemente algumas pessoas não reconhecem o seu dom de motivação por causa do efeito debilitante de sua natureza pecaminosa.

B. Quebre a força do pecado.

Pecados com raízes de orgulho, amargura, valores materiais e impureza moral entristecem o Espírito Santo e extinguem a sua força em nossas vidas. Já que é o Espirito Santo que nos faz reconhecer o dom que Ele nos dá e depois opera por intermédio deste dom, é óbvio que o pecado vai impedir o descobrimento de nosso dom espiritual.

C. Concentrarmo-nos nos outros.

O propósito de nosso dom espiritual é compartilhar o amor de Deus a outros.

Se nós não estamos envolvidos na vida de outras pessoas, não haverá base nem propósito para descobrir qual é o nosso dom espiritual.

O mais que nós nos concentremos nas necessidades cotidianas daqueles que nos rodeiam, mais liberdade o Espirito Santo terá para operar por intermédio de nosso dom para suprir as necessidades de outros.

D. Discernindo as suas motivações.

Cada dom espiritual induz o seu possuidor a ver outros de uma perspectiva diferente. Um profeta, por exemplo, estará a par de necessidades nas vidas de outros que um servo não chega a notar.

Ao mesmo tempo o servo notará certas necessidades que um profeta nem chega a notar. Perguntando-se a real razão por que você quer ajudar a outros, ajudará você a identificar com mais precisão o seu dom espiritual.

E. Examinando aquilo que lhe causa irritação.

Cada crente verá pessoas e circunstancias do ponto de vista de seu dom espiritual. Cada um verá certas necessidades que não serão vistas por aqueles com dons diferentes. A tendência é de presumir que todos vêem o que você vê.

Isso resultará na possibilidade de se irritar com outros por não serem sensíveis a certas necessidades ou não se interessarem por elas.

F. Descubra as suas características.

Cada dom espiritual demonstra características especificas. Aqueles que têm o mesmo dom terão a tendência de enfatizar e ilustrar certas características mais do que outros que têm outros dons espirituais. As características precisas de cada dom são explicadas neste estudo.

A lista que melhor descreve cada crente é um bom indicador do seu dom espiritual.

G. Dê o tempo adequado.

Nem todos podem identificar o seu dom imediatamente. As vezes leva mais tempo para descobrir qual o seu dom verdadeiro.

Freqüentemente a escolha ficará entre duas possibilidades. Neste momento, é bom selecionar um e começar a concentrar-se nele.

No devido tempo você ficará sabendo se este é o seu dom pelos frutos e alegria que você terá no seu exercício.

H. Humilhe o seu coração.

O descobrimento e prática de dons espirituais é conseguido através da graça de Deus e não pelo nosso desejo e força própria.

(Rm12.6). Quanto mais graça o crente recebe, mais confiança efetividade ele terá em exercer o seu dom. Deus promete dar graça somente ao humilde. (Tg 4.6)

I. Identificando mal uso de seu dom.

Quando um crente idôneo exercita o seu dom espiritual, produzirá fruto espiritual. Porém, quando um crente imaturo ou carnal exercita o seu dom espiritual, freqüentemente haverá reação ou falta de entendimento.

Essas más utilizações do dom geralmente o confirmam claramente. Os mal usos dos dons espirituais serão tratados posteriormente.

5. Outras pessoas conseguem identificar o meu dom espiritual?

Geralmente não. Outras pessoas podem notar as suas ações e reações. Porém, não podem ter certeza de sua motivação interior. Se você for um bom mestre, outros poderão presumir que o seu dom espiritual é ensinar, quando na realidade poderia ser exortação ou misericórdia ou qualquer outro dom. Só você mesmo pode confirmar precisamente qual o seu próprio dom espiritual.

TRÊS ESTÁGIOS NO DESCOBRIMENTO DO SEU DOM ESPIRITUAL

A. Você não tem certeza.
Logo de inicio, é capaz de você não ter a certeza de qual é o seu dom espiritual.

B. Você tem certeza.
Seguindo os passos para descobrir e desenvolver o seu dom espiritual, você terá certeza de qual é o seu dom.

C. Você confunde outros.
Desenvolvendo o seu dom espiritual, você deve aprender a viver pelo padrão total de Deus, e não somente os padrões pelos quais você se sente atraído. Isto levará outros a questionarem qual o seu real dom.

6. Como posso desenvolver o meu dom espiritual?

Comece obedecendo a Deus em cada área de sua vida. Você nunca alcançará o propósito de Deus até que você aprenda a obedecer a palavra de Deus.

Aprenda as características dos outros seis dons espirituais e procure incorporá-los à sua vida.

Lembre-se de que Deus designou os dons para que nós dependêssemos uns dos outros, tanto quanto

nós dependemos de cada membro de nosso corpo físico.

Se uma pessoa com o dom de profecia não aprende de outra com o dom de misericórdia, ele ou ela poderá proclamar a verdade, mas provavelmente não será em amor como nos é ordenado.

(Ef 4.15).Se alguém com o dom de exortação não aprender com o dom de ensinar, ele ou ela poderá dar, em aconselhamento, passos para o crescimento espiritual, mas esses passos poderão não ter base nas Escrituras.

Somente quando nós entendermos isto é que evitaremos o perigo de não ter um conceito mais alto de nós mesmos do que convém. (Rm 12.3-6)

Nas Escrituras Deus ordena todos os crentes a:

PROFETIZAR:

“Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar” O que fala em língua edifica-se …profetiza… (I Co 14.1, 4)

SERVIR :
“. . .antes pelo amor servi-vos uns aos outros…” (Gl 5.13)

ENSINAR:
“A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria; ensinando-vos uns aos outros. . .”(Cl 3.16)

EXORTAR:
“Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias. . . durante o tempo que se chama Hoje,para que nenhum de vós, se endureça pelo engano do pecado” (Hb 3.13)

REPARTIR

“Daí, e dar-se-vos-á. . .” (Lc 6.38)

PRESIDIR:

“A mão diligente dominará…”. (Pv 12.24)

MISERICORDIA:

“Portanto, como eleitos de Deus, santos, e amados ,revesti-vos, de compaixão, de benignidade, de humildade, de mansidão. . .” (Cl 3.12)

7. Como posso aprender a ver pelos olhos de outros?

Comece a perguntar àqueles com dons diferentes o que é importante para eles.

Peça a eles para descreverem o que eles vêem numa situação especifica. Encoraje-os a apontar os pontos obscuros de sua vida e de seu serviço a Cristo.

Descubra crentes que estão sendo bem sucedidos no uso de seus dons, e analise como eles fazem as coisas:

• Como o profeta identifica e expõe o pecado?

• Como o servo vê e supre as necessidades cotidianas de outros?

• Como o mestre dá validade à verdade?

• Como o exortador visualiza os passos que nós devemos tomar?

- Como o repartidor faz bons investimentos?
- Como o dom de presidir consegue cumprir as suas atividades?
- Como o dom de misericórdia sabe o que fere outros?

Cada um de nós devemos buscar com zelo os melhores dons visando a nossa edificação e da Igreja do Senhor.

A exclusividade se destina ao dom de profetizar , pois este pode nortear os destinos do povo de Deus.

Precisamos no entanto estarmos precavidos contra toda sorte de meninice que em geral vitima a Igreja do Senhor por falta de discernimento por parte de quem se encontra na direção do trabalho

Que Deus nos ajude a permanecermos firmes na fé para glória de Deus e a edificação da sua Igreja, amém!